

# Constituinte se recusa a definir já mandato de Sarney

**Brasília** — A tentativa de antecipar a definição da Constituinte sobre o sistema de governo e a duração do mandato do presidente José Sarney foi rejeitada ontem pela Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo. Caberá agora ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, apreciar os projetos de resolução nesse sentido, patrocinados pelos constituintes César Cals Neto e Gastone Righi, submetendo-os ao plenário.

A proposta de César Cals Neto, subscrita também pelo senador Afonso Camargo, propõe a definição preliminar das duas questões, enquanto a de Righi sugere a opção prévia pelo sistema parlamentar misto. Ambas foram encaminhadas à Mesa com mais de cem assinaturas, mas Ulysses, preferindo lavar as mãos, encaminhou-as à Comissão. O relator, deputado Egydio Ferreira Lima, deu parecer contrário às duas propostas, que foi aprovado por maioria absoluta. Segundo Egydio, acatar tais preliminares agora seria "subverter a ordem dos trabalhos determinada pelo Regimento, comprometendo o andamento normal da Constituinte". As propostas retornaram às mãos de Ulysses.

O argumento técnico invocado tem, na verdade, razões políticas. Contra as duas propostas, discretamente incentivadas pelo Palácio do Planalto, uniram-se tanto os parlamentaristas quanto os defensores do mandato de seis anos para Sarney, e ainda os adeptos de sua redução.

"A crise tende a agravar-se e isso aumenta as chances de uma opção pelo parlamentarismo. Será uma solução de crise, mas isso estou com Marx: as crises são as maiores parteiras da história", consola-se o pedetista e parlamentarista histórico, Victor Faccioni.

Defensores de seis anos de mandato para Sarney, como o deputado Expedito Machado, também se opuseram à antecipação: "Não é precipitando decisões que vamos contribuir para o processo político". Ele, como outros do mesmo time, acha que o momento não favoreceria Sarney, tendência que poderia modificar-se com as mudanças no ministério e da orientação econômica do Governo.

O senador José Fogaça, relator da Subcomissão do Poder Executivo, que se pronunciaria em primeiro lugar sobre a questão do mandato, fez cerrada oposição à preliminar. Sintonizado com o líder Mário Covas, ele espera ganhar tempo e condições para ampliar o debate, realizando um plebiscito popular ou pelo menos uma consulta às bases do partido sobre a duração do mandato de Sarney. Nesse caso, a diminuição do mandato e a antecipação das eleições diretas seriam seguramente colocadas no parecer que apresentará até meados de maio.



Brizola: "Montoro, Ulysses e Sarney têm medo de eleições diretas"

## Brizola colherá 1 milhão de assinaturas por diretas já

**Brasília e Recife** — Dentro de 15 dias, o PDT começará a colher, em todo o país, 1 milhão de assinaturas de apoio à proposta de convocação de eleições diretas para presidente da República e para senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador, logo após o encerramento dos trabalhos da Assembleia Constituinte. A campanha foi acertada entre o presidente do PDT, Leonel Brizola, e o líder do partido na Câmara, deputado Brandão Monteiro, no momento em que a Comissão de Organização dos Poderes da Constituinte discutia a adoção do sistema parlamentarista de governo.

"Na verdade, Montoro, Ulysses e Sarney estão com medo de eleições diretas. Eu não tenho medo. Para mim, eleição se perde ou se ganha, e eu não tenho medo de perder", disse o ex-governador do Rio de Janeiro, acrescentando que o parlamentarismo é um golpe armado contra sua eleição. "Esse parlamentarismo que estão tentando implantar está me cheirando a 1961."

Ao abrir a reunião da executiva do PDT com as bancadas federal e estaduais, Brizola pediu que os pedetistas se unam para a disputa pela Presidência da República. "Nosso partido não tem compromissos excusos, portanto é o único que pode governar este país. Não podemos esquecer esse papel histórico do PDT", disse ele para cerca de 40 representantes estaduais do partido.

### Renúncia

Brizola quer que os 559 constituintes eleitos em novembro do ano passado renunciem a seus mandatos após a promulgação da nova constituição, deixando marcada a data para as eleições de deputado, senador, deputado estadual, prefeito, vereador e presidente da República. "O

Brasília — Wilson Pedrosa

regime presidencialista exige essa coincidência de eleições. Sarney só discorda disso porque quer continuar no poder durante seis anos", disse o ex-governador. Em sua opinião, a realização de eleições presidenciais isoladas trará o risco de uma crise institucional.

Mas não foi só a sucessão presidencial que movimentou o encontro nacional do PDT. O desentendimento entre Brizola e o prefeito do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, foi posto em debate por vereadores pedetistas, que se queixaram da repercussão da briga em seus estados. "Pior do que esse desentendimento é a determinação da imprensa brasileira em nos dividir. O que ganha a imprensa em dividir um partido democrático, pequeno e de oposição?", indagou Brizola.

O presidente do PDT aconselhou os vereadores e deputados estaduais presentes ao encontro a procurarem minimizar a repercussão de suas desavenças com Saturnino. E insistiu: "Não houve desentendimento nenhum. Estamos propugnando para que Saturnino não saia do partido. Queremos que ele se reenquadre na linha do nosso partido e breve isso acontecerá." Durante o almoço com os pedetistas, um vereador sugeriu que procurasse Saturnino, para que os dois aparecessem abraçados em fotografias e imagens de televisão. Brizola sequer respondeu.

Em Recife, o presidente do PDT de Pernambuco, Zito de Andrade Lima, acusou o prefeito Saturnino Braga de ser "mau administrador", mas defendeu sua permanência no partido. "Dou apoio integral a Leonel Brizola, mas não acho que Saturnino deva ser expulso. É uma medida drástica e podemos esperar que ele se recomponha."

**Vice do PMDB concorda com proposta do PDT de eleições gerais em 88**

**Brasília** — O senador Afonso Camargo, vice-presidente do PMDB, afirmou que concorda com a realização de eleições gerais — para presidente da República e para o Congresso Nacional — em 1988, como sugeriu o ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. "Desde que a bancada federal do PDT também esteja de acordo, não serei obstáculo a uma nova eleição para o Congresso Nacional no ano que vem, pois também sou favorável à coincidência dos mandatos de deputados, senadores e do presidente da República", disse Camargo.

A coincidência, segundo o senador, poderia se dar em 1988 — no caso da convocação de eleições gerais — ou em 1994. Na segunda hipótese, o presidente seria eleito, em pleito isolado, ainda em 1988, mas contaria com um mandato excepcional de seis anos, para permitir que a eleição de seu sucessor fosse simultânea à eleição do Congresso em 1994. Daí para a frente, os mandatos presidenciais seriam de quatro anos.

Ele vai defender hoje, durante a reunião da executiva do partido, a proposta de realização de um plebiscito entre todos os filiados do PMDB sobre a duração do mandato do presidente José Sarney, de autoria do ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira. A sugestão foi apresentada na última reunião da executiva, mas sua discussão foi adiada para hoje. O presidente do partido, Ulysses Guimarães, porém, não tem se mostrado disposto a incluir o tema na pauta, que oficialmente só prevê um debate sobre a situação econômica do país.

Como Dante de Oliveira não faz parte da executiva — apresentou a proposta como membro do Diretório Nacional — Camargo aceitou defendê-la na reunião, e acredita que Ulysses não se oporá à discussão. "Pessoalmente sempre defendi o mandato de quatro anos, mas depois que as minhas bases no Paraná se manifestaram igualmente a favor de eleições em 1988, minha posição se fortaleceu muito", disse o senador. "O mesmo acontecerá com o partido nacionalmente, caso a proposta do plebiscito seja aceita", garantiu.

Camargo pretende apoiar também a convocação de uma convenção nacional do PMDB, idéia proposta pelo senador José Fogaça (PMDB-RS), para debater os rumos que o partido deve adotar daqui para a frente. "Devemos questionar se estamos cumprindo nosso papel corretamente", disse ele.